

INFRAESTRUTURA

Mobilização em Caxias do Sul cobra por obras na Rota do Sol

Larissa Britto

larissab@jcrs.com.br

Conhecida como Rota do Sol, a rodovia RSC-453/ERS-486, que interliga a Serra Gaúcha ao Litoral Norte, sofrerá intervenções devido aos estragos causados pelas fortes chuvas de setembro de 2023 e maio de 2024 e aos acidentes frequentes causados na via. O pedido foi solicitado ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer-RS) pela Frente Parlamentar do Automobilismo e Esporte a Motor da Câmara Municipal de Caxias do Sul.

A previsão é que sejam realizadas melhorias na sinalização, pavimentação, drenagem e contenção de encostas. As obras de recuperação da estrada estão previstas para começar no primeiro trimestre de 2026 e a expectativa é que essas intervenções aumentem a resistência e durabilidade da rodovia ao menos por cinco anos.

As melhorias solicitadas envolvem a inserção de sete pontos de acesso em diferentes localidades caxienses, que compreendem os bairros Serrano e Jardim das Hortênsias, localidades de Santo Homo Bom e São Braz, distritos de Vila Seca e Criúva e entroncamento com a rua Afílio Andreazza, no bairro Nossa Senhora do Rosário.

A reunião entre a Frente Parlamentar e o Daer, que ocorreu na semana passada, definiu que três dos sete pontos necessitam de obras imediatas devido aos acidentes frequentes, que são os acessos de Criúva, Jardim das Hortênsias e Serrano.

Para o vereador Pedro Rodrigues e presidente da Frente Parlamentar, os consertos serão essenciais para o fluxo entre as duas regiões, visto que essas intercorrências geram riscos aos motoristas na estrada. “Na Rota do Sol só falta a poeira para ser uma estrada de chão, porque a buraqueira e o descaso com a via estão horríveis. Em relação aos problemas de desmoronamento durante as enchentes, foi feita uma intervenção paliativa. Mas nós temos um problema sério de recuperação (da via), que ainda não começou a ser feita e também ainda temos os problemas sérios de acesso aqui em Caxias do Sul”, explica.

Durante a reunião, a equipe do Daer definiu que a solicitação dos pontos de acesso será adicionada ao projeto de reestruturação da Rota do Sol, e a próxima reunião entre o departamento e os vereadores ocorrerá novamente em fevereiro de 2026. “Nessa primeira reunião, de modo geral, não ficou definido que irão construir rotatórias,



DAER/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Rodovia tem problemas ainda não resolvidos das enchentes; motoristas reclamam, também, da qualidade da pavimentação

alça de acesso, túneis, elevadas e redutor de velocidade na estrada. Mas foi falado que esses pontos de acesso iriam ser priorizados no projeto para aquilo que não conseguisse ser contemplado nesse recurso, que é disponibilizado pelo governo estadual, mas que pelo menos estivesse no projeto para que os próximos passos sejam feitos”, pontua.

Segundo informações da Frente Parlamentar, as solicitações foram protocoladas em abril deste ano pela Assembleia

Legislativa do Estado e um ofício foi encaminhado ao Daer e à Secretaria de Logística e Transportes por meio do deputado estadual Neri, o carteiro. Os investimentos para realizar as obras serão provenientes de recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), que abrange o valor de R\$ 393 milhões.

Por nota, o Daer informou que recebeu as demandas apresentadas pela comitiva da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul com relação à Rota do Sol. A direção reafirma que

irá avaliar a possibilidade de incluir os pontos elencados no projeto de reconstrução da rodovia. Entre Tainhas e Terra de Areia, no trecho de 54 quilômetros, as obras devem começar até o fim deste ano. Os trechos entre Caxias do Sul e o distrito de Lajeado Grande, de 59 quilômetros, e entre Lajeado Grande e Tainhas, de 39 quilômetros, estão em fase de elaboração de projeto pelas empresas contratadas, com início das obras previsto para o ano que vem.



FILUPE DE ROSSO/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Procedimento inclui a colocação de ponte de safena em um paciente de 74 anos

SAÚDE

Hospital de Santa Maria protagoniza sua primeira cirurgia cardíaca

O Hospital Regional de Santa Maria, que pertence ao Estado, realizou sua primeira cirurgia cardíaca na quarta-feira (29). O procedimento para colocação de ponte de safena foi conduzido pelo cardiologista e cirurgião Ralf Stuermer e sua equipe. O paciente, de 74 anos, morador do município, está em recuperação na unidade de tratamento intensivo.

Para a realização da primeira cirurgia, a equipe médica chegou a fazer, na semana passada, um procedimento simulado no bloco cirúrgico. Na quarta, a

colocação da ponte de safena – chamada, em termos técnicos, de revascularização do miocárdio – levou seis horas e foi considerada bem-sucedida. A previsão de alta do paciente é para quarta-feira (5/11). “Foi tudo muito planejado. O hospital tem uma estrutura muito boa de trabalho”, ressaltou Stuermer.

A cirurgia é um marco histórico para o hospital, que foi inaugurado em 2018. A instituição, gerida pela Fundação Universitária de Cardiologia, é uma importante referência na área cardíaca para a região central do

Rio Grande do Sul. A expectativa da direção é que, a partir de agora, uma cirurgia por semana seja realizada, passando a dez mensais nos próximos meses.

Com os procedimentos realizados em Santa Maria, pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) do município e da região que necessitam de uma cirurgia cardíaca poderão ser operados no HRSM, com mais conforto na recuperação. Atualmente, alguns deles precisam se deslocar até Porto Alegre, a 289 quilômetros de distância, para realizarem o procedimento.